

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 161

BOBINA BR/RE Nº 47

PISTA 2 (0 - 702)

TIPO DE INQUÉRITO: DID

DURAÇÃO: 45 Minutos

ÁREA: 15: INSTITUIÇÕES: ENSINO, IGREJA

INFORMANTE: Nº 177

SEXO: F

IDADE: 36 ANOS

DATA: 14-10-78

DOCUMENTADORES: ENEIDA MARTINS

GRAVADOR: PHILIPS Nº 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO : RUÍDOS OCASIONAIS

Bem, em relação a ensino no Brasil, eu acho que, em princípio, o Brasil está só... atravessando uma crise realmente grave, séria; eu sou professora, ensino na Universidade e acho que os alunos chegam na Universidade atravessam um vestibular totalmente, pra mim, macionico, que não tem nenhuma razão de ser, onde eles vão simplesmente com uma cruzinha determinar o que (es)tá certo o que (es)tá errado e ficam inteiramente bitolados, carentes de um processo que eu considero fundamental pra qualquer ser humano que é o processo da criatividade. Eu acho realmente que a adaptação do homem tem que ser feita em termos de criatividade e se a gente vai bitolar, vai quebrar, vai paudar essa, essa... essa criatividade do homem, eu acho que a gente (es)tá caminhando pra trás em vez de (es)tá indo pra frente; eu observo isso no... no curso superior, eu ensino no ciclo Básico observo demais os alunos não terem a menor condições de responderem perguntas de tipo aberto, eles realmente podem, inclusive, pra que as perguntas sejam fechadas porque eles estão já habituados àquele esquema de vamos fazer um cruzinha e vamos... ou a outra pessoa que vai responder por ele; isso IMINT. profundamente negativo dentro da da estrutura de ensino no Brasil eu acho que isso não

é um problema que venha, evidentemente, a partir somente do ... ciclo médio: isso vem já desde a cartilhazinha, porque eu, por exemplo, tenho um sobrinho que é uma pessoa profundamente inteligente ele é bastante inteligente, até, é um, é fora de série tem sete anos e não sabe ler; me surpreende profundamente ele me trazer cartilhas e diz: " titia eu não sei ler"; então, eu acho que o problema vem já do início da base desde o começo, há um problema que eu vejo no ensino nesse termos de primário, de curso primário, de uma importação de um, de um ensino do exterior. Por exemplo, esse ensino que é muito usado italiano que agora me foge o nome mas é...é...é (es)tá se adotando nas escolas...

[Montessori]

Montessori, exatamente, ensino Montessori, esse ensino, eu acho que teria que sofrer várias adequações para o no... a realidade brasileira e não o Montessori ser importado e me parece que não sofre muitas adaptações, pelo menos eu tenho estado com algumas professoras e elas me dizem que, na realidade, o ensino vem, o Brasil importou isso e imita e copia as coisas sem adequar as coisas a uma realidade que é nossa, que é Nordestina, e que

é brasileira. Então, ocorre, evidentemente, que a criança brasileira nordestina a mal alimentada então essa tem muito menos condições de adquirir os conhecimentos que são adquiridos na Itália; então eu acho que o problema do ensino vem desde a infância não é um problema somente de ciclo médio, o aluno entra em cursinhos pré-vestibulares pra decorar as coisas, pra simplesmente aprender a não deslizar em casca de banana no vestibular que pelo... acho que isso é uma preocupação de alunos. São feitas as questões e o aluno, pra responder, tem que ter uma preocupação de não vanc(s) deslizar, vanc(s) ver o que é que (es)tá certo vamos enquadrar a coisa dentro do mais possível da pergunta. Isso eu acho realmente profundamente negativo. Agora quanto a um outro problema, em relação à própria estrutura da Universidade, é que eu vejo uma certa imposição também aos professores - aí eu (es)tou fazendo uma crítica - de certos programas, um programa ... no ciclo Básico, o programa é imposto ao professor; então você poderá fugir a esse programa. Certo, mas você tem que dar o programa, você poderá fugir depois que der todo o programa que lhe foi imposto; eu acho isso, realmente, um defeito uma coisa que deveria ser transformada porque se o professor tem a

autonomia de ensinar uma cadeira, ele deveria também ter a
 autonomia de, de dar o assunto e de dele mesmo elaborar o
 assunto e não o assunto já ser imposto por uma coordenadoria,
 por uma... por um grupo de pessoas que (es)tá, (es)tá bem,
 são de áreas da cadeira mas que, evidentemente, não... a gente
 não pode dizer que sejam os papas. No caso, no meu caso da
 Antropologia ou noutro caso de outras pessoas da Sociologia
 tal e tal. Eu a... continuo a dizer que acho realmente o
 ensino brasileiro deficientíssimo, vejo com, eu vivi na Europa
 seis anos e vejo uma diferença fundamental lá, não existe essa,
 essa crise esse terror do aluno que passa do último ano do
 curso secundário para o vestibular; então, o vestibular
 tornou-se, a meu ver, um verdadeiro rito de passagem; quer
 dizer, as pessoas - isso aí é um termo técnico, talvez
 antropológico - as pessoas modificam o comportamento de, depois
 ou antes de entrarem para o vestibular, o vestibular é uma
 guerra pra o aluno, eu acho que o vestibular não... não está
 realmente medindo nada ele está, somente talvez, medindo
 a estrutura a capacidade mental e física do indivíduo
 aguentar aquele, aquela guerra. Na Europa, não existe esse, esse

tipo de coisa porque o aluno já vem com um aprendizado realmente capaz de ser admitido na Universidade com um simples, com uma simples prova que é uma coisa muito fácil, muito simples que não tem realmente grilo nenhum. Então, eu acho que... há uma necessidade fundamental de se, de se modificar esse essa estrutura de ensino e de e, principalmente, de não se importar modelos do exterior, modelos de outros países, que a realidade é nossa a gente tem que viver aqui mesmo, no Nordeste, a... eu acho que existe, inclusive, uma diferença muito grande do ensino no Nordeste para o ensino Sul. No Sul, realmente, a coisa já, já funciona melhor, a gente sente isso inclusive em alunos que vieram do Sul; os alunos são muito mais produtores do que os alunos daqui do Nordeste, têm muito mais interesse, existe todo uma... todo uma maior necessidade que o aluno do Sul, do Sul tem em aprender, em querer ler, em estudar do que a... no Nordeste brasileiro. Eu acho que, realmente o Nordeste ain... indo, em relação ao Brasil, está atravessando uma crise maior ainda do que no Sul, se bem que a estrutura seja igual para o Brasil todo. Mas o nordestino parece necessita de maiores estímulos para ler, pra estudar, isso aí a gente sente que as bibliotecas (es)tão

vazias parece que Ortega y Gasset, quando fala na... em
 rebelião da das massas, de que ele fala na sociedade de massa
 de que em todos os lugares estão cheios que nós estamos vivendo
 na era do cheio onde os hotéis estão cheios, as casas estão
 cheias de gente, os restaurantes estão cheios, tudo está cheio.
 Me parece que as bibliotecas não estão muito cheias e se estão,
 estão por uma elite e que eu acho, realmente, não acho muito
 bom, é somente aquela elite que a gente... quem frequenta bi...
 as bibliotecas e os e... a "Livro Sete", por exemplo, a gente
 observa que ali é praticamente um ponto de encontro de pessoas;
 mas, na verdade, eu vou lá muito e encontro sempre as mesmas
 pessoas; então, é um grupo uma elite que se interessa por
 livros. Os alunos não estão realmente a fim de ler. Eu acredito
 ... eu não vou culpar somente a estrutura educacional eu não
 vou só criticar, malhar, não. Eu acho que o professor tem um
 pouco de culpa nisso, também. A meu ver, o professor não somente
 vai, não deve ir dar uma aula e jorrar sabedoria, não. Eu acho
 que ele deve, realmente, estimular o aluno a ler alguma coisa,
 levantar seminários, dar livros pra que o aluno leia, porque
 nesse ponto eu tenho tido até um certo sucesso com os meus

alunos porque eles se interessam, leiam, lêem, podem ser forçados de uma forma compulsória, mas, de qualquer forma, eles acabam por ler e, no final do ano, eles me dizem que, no final do semestre eles me dizem que gostariam até de fazer Antropologia, gostariam de continuar e que eu desse uma bibliografia ampla porque eles gostaram de estudar Antropologia. Eu acredito que a gente não pode culpar unicamente a estrutura, evidentemente de ensino, essa estrutura que vem de cima que a gente obedece simplesmente, mas... também o professor está muito desinteressado; aí eu acho que entra um problema que, talvez, num seja muito do assunto, é o problema da remuneração do professor que é baixa, é a falta de estímulo que também o professor não tem muito, a falta de tempo se ele dá oito horas de aula por dia ou doze horas de aula, ele não vai ter tempo, evidentemente, de estudar coisa nenhuma; ele quer é se lançar somente nas aulas sem ter nenhuma vontade de aprender ou, ou vai simplesmente repetir aquilo que ele já disse há quatro anos, há cinco anos atrás. Então, há, há quase que um "feedback" entre aluno e professor: se há um desestímulo da parte dos alunos, por um processo que eu acho decadente, anacrônico existe,

também, pela parte do professor, uma, uma vontade de não fazer nada, porque há o problema da remuneração, problema sério que eu acho do professor; Eu acho que, realmente, o professor deveria ser muitíssimo bem pago porque é uma das, dos ramos, das especialidades que exige mais da pessoa; dar duas horas de aula seguidas por exemplo, falar duas horas de aula seguida eu acho cansativo, desgastante e requer inclusive que você antes tenha lido alguma coisa ou tenha estudado; então, não é só um trabalho que você vai, senta, faz durante quatro horas e depois deixa; é um trabalho que você leva pra casa inclusive provas e co... e outras coisas, livros pra estudar e tal. Bem, eu critico sempre e acho realmente lastimável tudo que é importado, seja ensino, seja qualquer outro tipo de coisa; eu acho que o problema da cultura é um problema sério, é um problema relevante que deve ser levado em consideração, a gente deve adequar as coisas, fazer um rearranjo dos valores, daquilo que vem de fora; eu sei que, nos países subdesenvolvidos, os países do Terceiro Mundo, eles têm uma tendência muito grande a imitar aquilo que vem de fora e... a receber esses elementos exógenos quando eu acho que seria muito

mais producente elementos endógenos dentro de uma sociedade.
 Bem, mas nós estamos vivendo a era da comunicação massiva
 que esses elementos exógenos aparecem e são absorvidos pela
 sociedade; agora, o que eu acho, realmente, de uma certa
 gravidade é que esses elementos não sejam remanejados, que eles
 não sejam adequados a uma realidade nossa, a uma realidade que
 a gente... cultural, histórica-cultural uma realidade que é
 nossa e que não é absolutamente de americano ou de europeu.
 Quanto ao... ao relacionamento entre aluno e professor, isso
 eu também acho bastante importante e vejo que existe
 principalmente nessa área lingüística, por exemplo, um
 vocabulário muito próprio dos alunos, o que eu acho
 interessantíssimo, porque eu me lembro que numa das primeiras
 aulas que eu en... que eu fui dar... talvez a primeira aula que
 eu dei... eu me surpreendi muito com expressão usado por um
 aluno, que ele chegou junto de mim, ele era cabeludo, assim, bem
 ... um aluno realmente representativo em termos de um
 esteriótipo agora muito, muito... muito comum e muito elogiado,
 que é aquele esteriótipo do hippie e tal, do indivíduo que
 num (es)tá ligando pra nada, ele chegou junto de mim e disse:

" Oi, bicho, tudo bem? " Então, eu senti, assim, que, realmente, a barra do ensino (es)tava se modificando, porque eu tinha que ouvir realmente " Oi, bicho, tudo bem? " e responder pra ele: " oi, tudo bem " e entrar na dele, como e/ eles costumam dizer, o que aliás a gente diz também. Então esse eu eu/ eu resolvi entrar na deles. Me comunico muito bem com os alunos justamente porque eu acho que... uso isso, é um recurso que eu acho que o professor tem e deve utilizar de linguagem, utilizar uma linguagem que não seja absolutamente diferente ou que seja inteiramente defasada da linguagem do estudante; eu acho que não diz absolutamente mal e o professor em... usar termos " vamos entrar na dele ", vamos utilizar uma linguagem que eles gostam e que eles utilizam... acham que, realmente, corresponde àquilo que estão esperando. Isso, inclusive, eu vejo não somente no ensino, mas vejo também muito na psicanálise, por exemplo; eu acho que... esse ramo da psicologia, onde o fenômeno lingüístico é essencialmente importante, haja visto que Lacan é o papa do, da estrutura verbal, as coisas devem ser verbalizadas há uma necessidade muito grande do analista conhecer profundamente os termos, as

expressões oriundas da da realidade onde ele está operando. Isso me lembra um analista estrangeiro que... tentou fazer psicanálise em um outro país, um amigo meu, e teve imensa dificuldade justamente porque não captava, não conseguia captar verbalmente o que o outro estava tentando dizer no seu discurso então eu acho que o problema da linguagem é um problema também importante no relacionamento entre aluno e professor. Na verdade, me parece que os professores mais novos que estão... utilizando uma linguagem mais apropriada, eles conseguem um *rapport* mais satisfatório entre ~~aluno~~ entre ^o as relações de aluno e professor. Os professores mais acadêmicos, eu não estou aí criticando absolutamente esses professores até porque eu acho que realmente existe professores excelentes, meu pai, por exemplo, é um deles, foi professor não ensina ~~MAIS~~, mas ele não utiliza esse tipo de linguagem, mas ele ~~SENTE~~, inclusive, ele já comentou comigo que, realmente, ele teria necessidade de... reviduar a linguagem dele para, ^{ah} no momento, ele ensinar, se ele voltasse ~~o~~ ele ainda ensina, mas ensina muito pouco, dá muito poucas aulas, mas ele me diz sempre: "às vezes, os alunos me perguntam as coisas e utilizam termos que eu desconheço"...

Eu me lembro que ele se sentiu, assim; preocupado quando disseram : " professor, o senhor é um pão. " Ele não sabia, absolutamente, o que era aquilo e, e pôs o aluno pra fora da classe, alguma, eu acho, e então ele me contou, eu disse: " mas, papai, + isso é uma tolice porque ela disse exatamente uma coisa muito boa pra você " ^{((ainda))} E ele ficou preocupado: " mas o que ^{e disse} é um pão? " Ora, um pão é; é bacana, é/é então eu acho que, realmente, há uma necessidade ^{do} do professor ~~ac/er~~ daquele acadêmico, daquele que realmente ~~que~~ está numa de usar uma linguagem mais sofisticada, mais rebuscada, mais elaborada, dele, começar a revisar também as expressões populares, as expressões que agradam, às vezes, o estudante.

[Em relação a estabelecimento de ensino, estrutura do estabelecimento...]

Ben, eu acho que realmente, em relação à estrutura do estabelecimento de ensino, eu acho que, pelo menos, na faculdade onde ensino eu acho que realmente não há uma, não há nenhuma preocupação em termos de adap... de uma melhor adaptação de aluno e professor de... de ambiente; o problema da da do ambiente, das salas de aula, por exemplo, eu acho péssimas, as as portas

batem, o barulho; as janelas são totalmente quebradas, o vento entra, se chove, chove dentro também, então eu acho que eu não sei até que ponto realmente o pessoal que (es)tá trabalhando nessa área de burocracia, em termo de instituição, eu não sei até que ponto eles estão preocupados em fornecer condições adequadas -aí eu falo em condições materiais- ao, ao professor e ao aluno, porque eu acho que isso também é um ponto importante; é evidente que você tendo toda uma aparelhagem que possa utilizar tal como gravador ou tipo de slides, as aulas se tornariam muito mais interessantes e muito mais dinâmicas; mas, se a gente vai pedir num, na instituição ou na faculdade esse tipo de coisa, parece que não existe, não tem, é melhor você escrever com giz mesmo, que giz, já ter giz já é uma grande coisa, então eu acho que não há uma preocupação, realmente, nesse sentido. Em termos materiais eu não vejo; em termos de fornecer ao professor como eu falei a você, também eu acho criticável no ciclo básico uma imposição de programa pré-elaborado, pré-determinado pra o professor. Agora, quanto ao problema de... você falou de Igreja, não é? também há possibilidade... a gente sente que o Brasil vem atravessar(d)o, após a Segunda Guerra Mundial, um processo bem

acentuação de secularização religiosa do ensino; há, realmente, uma secularização do ensino a gente an... antes, há dez anos atrás, praticamente, todos os colégios eram de freiras e havia, assim, um binômio muito forte entre religião, religiosidade e educação; então, havia uma preocupação, os pais faziam tudo pra colocar suas filhas nos melhores colégios, aqueles colégios elitizantes eram colégios de freiras, colégios com um fundo religioso bem marcante, bem forte; hoje, a gente sente uma secularização no ensino como sente uma secularização também na religião. Eu acho positiva essa secularização no ensino porque, realmente, eu acho que num, num tem muito a ver entre o processo de reli, religiosidade com o processo educacional, em termos de ensino. Não que eu diga que num, num se deva dar uma, uma atitude religiosa, seja ela qual for- católica, protestante ou Umbandista, Kardecista- pra mim qualquer uma delas é válida, eu acho que não se deve é começar induzir a criança a determinado tipo de religiosidade. Eu, por exemplo, me sinto muito fruto de, desse esquema, de uma menina que foi estudar em colégio de freiras e que recebeu, desde pequena, toda uma tendência a seguir uma religião católica e a sofrer, talvez, um

quise que uma, uma imposição de uma religiosidade misturada, confundida com o processo de educação. Eu acho negativo isso. Acho que as coisas devem ser separadas e bem separadas; pra mim, educação não tem muito a (ha) ver com a religião, não. O... a Moral, a Ética não está somente dentro da religião, não; a gente pode não ter nenhuma religião e ter seu seus conceitos, seus valores de moralidade o... nossos, pertencentes a nossa realidade, aquilo que a gente (es)tá, (es)tá pretendendo. Quanto a o problema de crenças populares, que você também me falou, a gente sente também, da mesma maneira que o ensino está se secularizando, eu falo também que a religião também está se secularizando, a gente já não tem mais aquele catolicismo tradicional, patriarcal, colonial; esse, essas crenças populares, essas crenças religiosas, elas estão, cada vez mais, atendendo às necessidades urbanas, elas estão se adaptando, elas, elas estão inteiramente secularizadas e me parece que a maioria das religiões que surgem agora como a Umbanda, que é um exemplo bom... um exemplo bom forte, bem expressivo, bem também significativo, a Umbanda talvez seja uma das religiões que está captando um número de adeptos realmente impressionante, ela que já é uma distorção ou já é uma forma dissidente - se a gente pudesse

assim dizer - da religião afro-brasileira das religiões, do
 sincretismo afro-brasileiro, na verdade, são poucos os cultos,
 os terreiros que adotam uma religiosidade afro-brasileira,
 ortodoxa, nagô, são poucos, talvez a gente possa contar um
 número de seis, sete ou dez, a maioria deles estão abrindo
 para um... uma maior frouxidão - se a gente pudesse usar essa,
 essa expressão, realmente - uma frouxidão dentro da
 religiosidade, então estão atendendo realmente a uma necessidade
 urbana. Eu vejo o fenômeno do urbanismo como um fenômeno muito
 sério, para antropólogo, tanto para o antropólogo como para o
 sociólogo; eu não sei se (es) tou fugindo do assunto, se tiver
 você ne... posso falar? eu vejo realmente o processo do
 urbanismo sério porque, pra mim, como antropóloga, o problema
 cultural, essa implosão urbana que está acontecendo, que Gilberto
 Freire tanto chama atenção da inchação das cidades, e realmente
 as cidades estão inchando, através de um exôdo rural incrível,
 eu vejo isso realmente com seriedade, vejo isso de uma maneira
 ... preocupando a todos os sociólogos e antropólogos pela
 consequência que vem trazendo desses indivíduos, desse exôdo
 rural desses imigrantes dentro da, da sociedade, trazendo formas

discussões de vida; então a gente sente que a cidade possui duas forças bem patentes, uma força convergente, uma força divergente. Uma força convergente na medida em que ela atrai os indivíduos da zona rural pra zona urbana; então, a cidade, ela funciona quase como pólo de atração porque a cidade tem monte de coisas interessantes, tem condições de oferecer, realmente, mil coisas que o campo não tem condições; até mesmo o ensino, no campo, está é um ensino inteiramente defasado do ensino na zona urbana; a gente sente que o professor do campo, da zona rural é um professor, é quase que a gente daqui ... por exemplo a gente poderia dizer lamentavelmente a gente poderia dizer é... o que sobrou da zona, da zona urbana; quem quem não conseguiu realmente na zona urbana ter, se localizar se... a ter uma profissão ele passa pra zona rural quase como uma necessidade de sobrevivência então vai a... aquilo que a gente poderia mesmo chamar de... não, não, não quero ofender os professores, absolutamente, da zona rural, mas aquela, aquela camada mais... camada inferior em termos culturais quando eu falar em cultura falo em a... em termos de conhecimento não em termos antropológico, vai uma camada realmente que não tem

condições de atender às necessidades que se exige de um professor. Mas isso se justifica, o que o professor recebe na zona rural é uma coisa ínfima, é uma coisa, eu acho que é simbólica, irrisória o pagamento da zona rural, Mas eu estava falando dessa, desse problema do êxodo rural, dessa transferência das pessoas para a cidade, que é realmente um problema sério em termos de... proporcionar uma marginalidade. A gente, há pouco tempo, acho que há muito pouco tempo, passou um filme aí, " A Barra Pesada ", " Barra Pesada", de Plínio Marcos, onde mostra o problema da marginalidade, essa mão-de-obra que vem do campo, que não é especializada, que não tem condições nenhuma de ser absorvida pela cidade e essa e essa cidade, com a sua força convergente que tem, atrai essas pessoas, essas pessoas vivem na cidade de maneira inteiramente marginalizadas.

[E você acha que isso tem influência no problema de crença, de religião?]

Eu acho uma, vou lhe dizer como é que chega a isso. Essas pessoas, justamente, que são marginalizadas, essas pessoas que, socialmente, estão... não estão inseridas dentro do contexto sócio-cultural, então essas pessoas tendem a procurar, a tentar

minimizar esse problema social com o problema religioso;então, a gente sente que as religiões o a Umbanda, o Pentecostalismo, Assembléia de Deus e outros seitas aí, " Secho No Io" seitas orientais, essas seitas elas têm uma função muito grande de integrar esse indivíduo marginalizado na sociedade, visto que ele, na sociedade, ele não tem vez como membro participando daquela sociedade, ele realmente, ele está vivendo à margem, em termos hierárquicos ele vive na escala inferior, ele vai ter na reli... na religião uma posição que lhe vai gratificar, que ele lhe vai dar realmente uma satisfação pessoal. A Umbanda possui toda uma hierarquia e ele vai transferir, transportar aquela situação macroestrutura onde ele é marginalizado para uma microestrutura religiosa que lhe dá, que lhe gratifica em termos pessoais, em termos psicológicos, inclusive. O indivíduo que é marginalizado, que tem um subemprego, ele, normalmente, ele vai transferir os seus problemas psicológicos, seus problemas econômicos para uma realidade religiosa que a...que se espelha nessas religiões de massa, nessas religiões como a Umbanda, que hoje é um exemplo na...mais típico, mas não somente a Umbanda, as religiões orientais também atendem muito a essa necessidade, o Kardecismo quando eu falo aí Kardecismo,

eu diria o Kardecismo mais popular aquele onde existe um processo de mediunidade muito grande; esse processo de mediunidade eu vejo nada mais nada menos como sendo um processo catártico, onde o indivíduo se libera de todas as pressões de todas, de toda força coercitiva da sociedade que não absorveu ele de forma nenhuma.

[Você poderia falar um pouco, por exemplo, sobre a hierarquia-religiosa, em relação ao catolicismo?]

Bom, em relação à Igreja Católica, à hierarquia da Igreja Católica, eu vejo uma coisa que desagrada a nós mulheres: é que a mulher não tem muita vez, não tem mesmo nenhuma vez, acho que não tem quase nenhuma em termos de hierarquia. A gente vê que num existiu nenhum papa, nenhuma papisa, né? Nenhum. Não vai existir nenhum... eu não conheço, talvez exista até, mas eu não sei da, da existência de arcebispos, arcebispos ou de bispos não sei a... talvez nem seja esse o termo a se usar porque num é co... num existe; então, a posição da mulher na Igreja eu vejo muito a Igreja como a casa dos homens, uma casa muito fechada, a Igreja Católica, para os homens o que não ocorre, em termos paralelos, com outras religiões. A gente sente na, nas

religiões massivas, nas religiões mais populares, que a mulher tem condições, melhores condições, se posiciona melhor hierarquicamente, do que na Igreja Católica. Agora, falando em religião, a gente está à beira de um... da eleição do papa, né? Vamos ver se sai um papa, estamos torcendo pra que saia um papa do Terceiro Mundo, eu acho que é muito difícil, vai sair outro italiano. Infelizmente. Eu acho que um papa do Terceiro Mundo seria uma, uma boa para o mundo atual, pras condições do mundo atual.

[Ô Pátina, (vo)cê podia falar alguma coisa a respeito de festas, cerimônias religiosas?]

Os rituais religiosos, não é?

[Por exemplo, casamento, batizado, esses negócio todo.]

Certo. Eu acho os rituais, na religião católica, inclusive, eu sou uma católica tradicional, aquela que a gente, num vou, num vou nem à missa, mas tive toda uma educação ININT. religiosa em termos de catolicismo, eu acho os rituais católicos muito bonito de se ver; acho que foi um espetáculo belíssimo a... o enterro do Paulo VI; ele é, realmente, rico em... lá agora eu vejo um lado negativo nessa, nesse aspecto pomposo dos

rituais católicos; me parece até que o papa João Paulo primeiro já tinha pedido pra que esses rituais fossem menos pomposos; realmente, o Vaticano, é... o Estado do Vaticano é de uma riqueza incrível; eu fiz uma pesquisa entre a religião Mórmon e... eles me disseram que a... a fo... eles faturavam uma média... eu não me lembro bem de quanto por ano, já não me lembro, mas que era inferior, somente, ao Estado do Vaticano e a religião Mórmon é uma religião riquíssima, é uma religião que, praticamente, todo o estado de Utah, nos Estados Unidos, vive em função do, do monopólio religioso dos Mórmons, eles possuem a maior biblioteca do mundo em genealogia, o que é um negócio fabuloso, eles vivem em Salt Lake City, têm, realmente, uma situação econômica privilegiadíssima, inclusive eles utilizam essa situação econômica como meio de persuadir as pessoas à religião, como sendo - como diria Max Weber - os eleitos, uma forma de... de uma eleição divina, quem tem dinheiro, evidentemente, para eles seriam considerados aqueles preferidos, os eleitos de Deus, eles utilizam esse esquema para levar, para aumentar o número de adeptos da religião e eles criticaram, inclusive, essa religião Mórmon é uma religião profundamente elitista, inclusive

racista, até, não aceitam o negro e eles criticam que... o
 Va, o Estado do Vaticano eles criticam a religião Católica no
 sentido de que o Estado do Vaticano teria o maior monogólio,
 em termos econômicos, em religião no mundo. Então, eu vejo que
 os rituais católicos com muita beleza, acho eles muito ricos em
 rituais... em função simbólica; inclusive, em certos posicionamentos
 míticos, acho que há uma beleza muito grande, mas que essa beleza
 mítica, essa beleza simbólica deveria ter, ser mais adequada,
 menos pomposa em termos econômicos, em termos de dinheiro,
 em termos de apresentação luxuosa. Isso é criticado, não
 somente eu acho que por muitos é criticado como pela própria
 , pelas próprias pessoas de outras religiões, como, no caso, os
 Mórmons que é uma religião altamente elitista.

[Você podia dizer, assim, o nome de alguns desses ritos,
 desses rituais?]

O nome de rituais... casamento, batismo. Bem, eu sou uma
 católica que faço minhas críticas muito grandes; o batismo,
 por exemplo, eu acho que é uma das religiões até mais pobres
 que a igreja tem, não, não faço nenhuma crítica quanto ao ritual
 do batismo; acho, simplesmente, que... ele é muito imposto à

pesso... às pessoas que não têm condições nenhuma de dizer
 que quer, ou não quer se batizar. As pessoas não po... RISO
 são batizadas em criancinha e a gente aprende, desde
 pequenininha, que deve batizar logo, o mais rápido possível,
 senão a criança vai pro limbo, que eu acho lindo essa palavra
 " limbo ", realmente eu acho maravilhosa, só que eu não consigo
 entender - com a história do macaco, não dá pra entender
 realmente - as criancinhas vão pro limbo se não são batizadas e
 então... mas eu acho incrível que as pessoas sejam batizadas
 sem serem consultadas porque, na realidade, uma criança de
 dois dias de nascida, ou oito, ou dez, ou quinze, ou um ano,
 quinze dias ou um ano, não tem a menor condição de saber se
 vai querer ser re... católica ou não, aquele, o batismo que
 ocorre na Igreja Católica e que aliás que ocorre em algumas
 outras religiões, mas é, pra mim, uma, uma forma, realmente,
 imposta pela Igreja de você pertencer àquela, àquela religião.
 Eu crítico, realmente, esse tipo de coisa, se bem que o batismo
 é usado em todas as religiões como forma introdutória de,
 de iniciação é a mesma coisa que ocorre no xangô, com a
 iniciação para os cultos afro-brasileiros.

[Fátima,]

Diga.

[Você podia descrever, assim, as partes de uma missa ?]

Olha eu fa... há muito tempo que eu não vou à missa, acho que há uns quinze ou vinte anos, mas vou dizer que é ofertório; a segunda, a primeira parte eu acho que é ofertório, comunhão é, realmente, eu não me lembra nem da terceira.

[E as partes da, da igreja, você podia, poderia dizer, assim, quais as partes em que está dividida uma igreja?]

Como está dividida a igreja Católica?

[Certo, certo, sim a igreja católica, você conhece?]

Sim, Em termos de quê? De templo? ...

[de templo]...

que você diz?

[ININT.]

Ben, eu acho que, .. no meu tempo, que eu ia, existia altar com santos e com... e com toda uma adoração; hoje, me parece que esse, não existe mais altar, eu confesso que não vou à igreja há muito tempo, há muitos anos, mas me parece que o altar foi inteiramente... tirou, os santos foram todos retirados, adoração

a veneração, aliás, que não é o termo em relação a santo, não é, não é adoração, só se adora a Deus, num é? Os santos se venera, essa veneração aos santos foi, esse culto aos santos, me parece que foi colocado já de lado e, hoje, eu acho que a igreja apresenta, se apresenta muito mais simples no altar, me parece que não tem praticamente nada, a não ser o padre, que traz o cálice com a hóstia e o vinho e tal. Além disso, ela tem, ela possui a parte para os fiéis, que eu conheço, ou que pelo menos que me lembro, existe a sacristia; existe, em algumas igrejas, a... acho que em todas as igrejas, não são em algumas, em todas as igrejas, existe uma sala reservada para batizados e os casamentos são feitos no, no saguão da igreja. SUPERPOSIÇÃO Quanto a casamento, eu... acho que... ocorre também em todas as, em todas as religiões, num é somente na igreja Católica, não. Ela é fruto de um processo, a meu ver, unicamente legitimar uma situação também em impor uma situação e quanto à... à morte que é, que são os ritos de passagem, que eu vejo... que eu vejo, como antropóloga assim, em termos urbanos aliás não são somente esses três, existe vários ritos de passagem que vai... = nas esse, me parece os mais importantes, é nascer, é o viver, o casar, no caso, e o morrer;

existe a extrema - - unção que eu, que é o sacramento dado antes de morrer; existe também a crisma, não é? Que é que... não... não parece que não existe uma idade determinada para a crisma, mas, como você (es)tá vendo, sou bastante ignorante em relação a, aos rituais, aos, aos, sacramentos religiosos.

[Ô Tátima, voltando um pouquinho pra enca... pra terminar, você poderia falar alguma coisa em relação à avaliação?]

Você diz avaliação em que termos? De...

[Em termos do aluno, do professor avaliar um aluno com provas]

Ben...

[O sistema atual de avaliação]

Certo. Esse sistema atual de avaliação, eu acho que, eu talvez tenha falado muito rapidamente no início, eu acho que, em termos de vestibular, em termos de sistema unificado, eu acho inteiramente fora de propósito e...

[Em termos de professor em classe?]

Agora em termos de professor em classe, eu acho que, realmente, a avaliação é muito mais feita - pelo menos eu faço assim - muito mais do contato, do relacionamento, da participação

do aluno na classe, daquilo que ele se preocupa, daquilo que ele conversa, daquilo que ele discute, daquilo que ele questiona, porque eu acho que o professor deve muito mais lançar questões para o aluno criar, para o aluno ter condições de... elaborar o problema na cabeça do que, realmente, ele chegar lá e lançar sua sabedoria; a, a meu ver, a avaliação em termos de prova ela não é muito eficaz. Eu acho que ela deve ser... conjugada essa avaliação de prova, é claro que tem que ter uma avaliação de prova em termos de... uma comprovação para a burocracia educacional, mas, ao lado des... essa compro... comprovação, eu faço sim... normalmente, uma simbiose, uma conjugação entre essa comprovação, por escrito, de uma atitude do aluno, de uma relação, atitude verbal, de uma atitude do aluno em termo de questionar os problemas que o professor lança na aula.